

Desenvolvimento Regional - DR

1) Introdução

2) DR como tema de pesquisa:

- razões do retorno do tema;
- questões metodológicas sobre o tema

3) Um estudo sobre a Região Oeste Catarinense:

- formação socioeconômica;
- modelo de desenvolvimento

4) UFFS e o DR da Fronteira Sul? Questões para debate

Retorno da questão do DR – razões?

1) Reação ao processo de Globalização

- possibilidades, promessas e ilusões
- globalização amplia desigualdades regionais
- “o capitalismo só universaliza as relações de mercado”.

Retorno da questão do DR – razões?

2) Esgotamento do “modelo de desenvolvimento nacional” ?

- Planos Nacionais de Desenvolvimento 1950-1980
- Estratégia Nacional de Des, Centralização, Empresas Estatais, Regiões-pólo, grandes cidades, de cima para baixo, de fora para dentro.
- ampliação das desigualdades sociais e regionais?

Relevância/Estratégia de DR

- Descentralização
- DR nas mãos de cada Região/localidade,
- DR Endógeno, a partir de baixo e de dentro,
- Gov. local/reg, história e cultura regionais,
- Mobilização dos recursos locais/regionais,
- DR aberto à participação dos interessados
- Constituição de 88: autonomia, poder e papel dos municípios,
- Cada R fica responsável pelo seu destino

DR – questões metodológicas

- O que é o DR?
- Tema ou Campo de pesquisa Complexo
- O que é o Desenvolvimento? Qual Des?
- O que é uma Região?

DR – questões metodológicas

- Desenvolvimento e Sub-desenvolvimento.
- Sub-Des: produto e não etapa do Des.
- O que é o Desenvolvimento?
- Furtado - 1973 - “O mito do Desenvolvimento”.
- Como alcançar o Desenvolvimento?
- Chang - “Chutando a escada”.

DR – questões metodológicas

- O que é a Região? O que define uma Região?
- Geografia, critérios político-administrativos, economia, formação social, cultura???
- Fronteiras Regionais? Tênuas ou fictícias
- Região não é o que parece ser
- A Região não tem vida própria.
- “A Região é uma construção social”

DR – questões metodológicas

- **Relevância do DR:** visibilidade, problemas concretos, soluções concretas
- **Potencialidades do DR:** mobilização de capacidades e recursos locais, econômicos, humanos e culturais, envolvimento social
- **Limites do DR:** autonomia e poder limitados

Um estudo sobre o Desenvolvimento da Região Oeste Catarinense

I - Traços da formação socioeconômica regional

II – Modelo de Desenvolvimento regional

Oeste Catarinense é uma Região?

- IBGE – Mesorregião Oeste – Fronteiras: Argentina, RS – PR, Planalto SC
- ou Microrregiões Oeste + Colonial – 118 Municípios
- Mior – Região Oeste desafia interpretações
- Pensar a região a partir de sua história e suas dimensões econômicas, sociais, políticas e culturais, política macroeconômica, política de desenvolvimento, relações externas da região

Traços da formação socioeconômica

- Longo isolamento
- Terra de conflitos – de fronteira; étnico-sociais
- Ciclos econômicos e desenvolvimento
- Sucessão de formações sociais
- Tardia integração na economia nacional
- Tardia ocupação política - “Viagem de 1929”
- Importância dos mercados externos
- Modelo peculiar de desenvolvimento

Ciclos econômicos

- Pecuária – ocupação dos campos
- Erva-mate – ocupação das matas
- Madeira – estrada de ferro e colonização
- Agricultura familiar - suinocultura - origem do capital comercial
- Complexo agroindustrial

Formação social

- Base econômica e fatores internos/externos de mudança
- (Formação social indígena) ?
- Formação social cabocla
- Formação social colonial
- Formação social capitalista

Modelo de Desenvolvimento Regional

- Base do modelo – integração da Agricultura Familiar
- Papel e peculiaridades da Agricultura Familiar (AF)
- Papel dos mercados externos
- *Cluster* carnes – Indústria eletro-metal-mecânica
- Evolução do modelo – 2 fases
- Reestruturação e Crise
- Reação à crise: novas agroindústrias familiares
- Conclusão – virtudes e contradições do modelo

AF - peculiaridades

- Eco de subsistência - autoconsumo
- Trabalhadores proprietários da terra e meios de produção
- Mão de obra familiar, trabalho parcial
- Excedente natural, comércio, inserção parcial no mercado
- Autonomia, lógica própria de desenvolvimento,
- Sem competição, pouco dinamismo, baixa produtividade

AF e Capitalismo – relações contraditórias

- Debate clássico – figura anacrônica – tendência a transformar-se em agricultura capitalista – assalariados e capitalistas rurais.
- AF não desapareceu, mas tornou-se funcional no capitalismo;
- Brasil – IBGE 2009 – 5 milhões de est. agr., 24% área cultivada, 74% mdo empregada, 35% VBP agr, à margem da grande agricultura exportadora
- Oeste – 95% das propriedades > 50 ha; 70% > 20 ha; 50% PEA em atividades agr[icolas].

Agricultura Familiar no Oeste

- Base econômica da região
- Economia de subsistência e excedente
- Origem do capital comercial
- Metamorfose do capital comercial em capital industrial - abatedores e pequenos frigoríficos
- Papel histórico da agricultura – transferir excedente para indústria

Indústria Frigorífica

Inovações - *cluster* industrial

- Processo contínuo de inovação – transporte, avião, caminhão frigo – integração – genética – organização vertical/horizontal, proteína funcional de carnes, máquina de separar carnes
- Transbordamento para outros setores: aditivos/conservantes; rações; eletro/metal/mecânica
- Estrutura industrial mais complexa e menos dependente do complexo frigorífico

Integração AF-IF

origem, evolução, mudanças

- Iniciativa da Sadia – 1952 - Departamento de Fomento agropecuário
- Anos 1960/70 – acordos informais/formais
- Até anos 1980 – modelo de ciclo completo, relações comerciais integração progressiva
- Anos 1990 – modelo de parceria, subordinação completa, seleção/exclusão

Reestruturação da IF – anos 1990

- Profundas mudanças nos padrões de articulação entre AF-AI -
- Descompasso com economia brasileira
- Causas: abertura da economia, concorrência internacional; concentração; desnacionalização;
- Que mudanças – tecnológicas, especialização, produtividade, concentração, escala crescente da produção, deslocamento para outras regiões, inserção internacional, diversificação de produtos finais

Reestruturação da IF

consequências

- Substituição do modelo de ciclo completo para o modelo de parceria;
- Aprofunda modelo de Desenvolvimento Regional
- AF – passou de uma policultura subordinada à suinocultura, para uma monocultura produtora de suínos e aves;
- Exclusão e Crise da AF

Leituras da crise

- Crise provocada pelas mudanças na integração
- Crise associada ao Mercosul e à globalização
- Crise associada à saída de Agroindústrias Oeste para outras Regiões
- Crise da Agricultura Familiar?
- Crise Regional?
- Crise do modelo de desenvolvimento?

Procurando Soluções

- Mobilização de órgãos públicos e movimentos sociais em busca de alternativas para o DL/R
- APACO;
- FDRI,
- AMOSC,
- UCAF,
- CooperOESTE,
- CooperLEITE
- Novas Agroindústrias Familiares

Avaliação

- Resultado da Mobilização e Dimensão das novas agroindústrias familiares?
- Novo modelo de desenvolvimento?
- Peso da macroeconomia/política cambial
- Processos globais cada vez mais determinantes
- Virtudes e contradições do modelo?

Bibliografia Básica

- **COLETTI, Tomé e NUNES LINS, Hoyêdo (2011) A suinocultura no vértice das relações entre agroindústria e agricultura familiar no oeste de Santa Catarina. Ensaio FEE, Porto Alegre, v. 32, n. 2, p. 339-360, nov. 2011**
- **GOULARTI FILHO, Alcides (2010) Formação econômica de Santa Catarina. Florianópolis, Editora da UFSC, 2007.**
- **MIOR, Luiz Carlos (2005). Agricultores familiares, agroindústrias e redes de desenvolvimento rural. Chapecó. Argos.**
- **RADIN, José Carlos (2009) Representações da Colonização. Chapecó, Argos.**
- **RENK, Arlene. A luta da erva: um ofício étnico no oeste catarinense. Chapecó: Grifos. 1997.**
- **RENK, Arlene. Sociodiceia às avessas. Chapecó, Ed. Grifos, 2000.**

A UFFS e a Pesquisa sobre a “Fronteira Sul”

- “Fronteira Sul” como construção social
- Papel da UFFS: Ciência, Educação, Cultura
- Pesquisa Estrutural – conceitual -
- Formação de um Banco de Dados Socioeconômicos Básicos.
- Criação de Indicadores Socioeconômicos de Desenvolvimento.

Formação social cabocla

- Caboclo, luso-brasileiro, pioneiro, desbravador, fazendas e matas, maioria da população, despossuída;
- Base econômica – eco de subsistência, roça cabocla, escambo, erva-mate, mão de obra de fazendeiros, ervateiros e madeireiros;
- Características - relação com natureza, ethos comunitário, valores de igualdade e solidariedade, condição de sobrevivência, conceito mais socioeconômico que racial, discriminação étnica e social.
- Lógica externa de mudança

Formação social colonial

- “**Destruição/criadora**” - colonização e conquista do “sertão”, terra como propriedade privada, relação de conflito, diferenças culturais, inferioridade, desprezo pelo caboclo;
- Agricultura familiar, subsistência e mercado, novas relações de propriedade e de trabalho, ethos do trabalho, enriquecer pelo trabalho, sobrevivência, gerar excedente e pagar a terra, melhorar de vida
- Fortes traços comunitários e religiosos
- Lógica interna/externa de mudança

Formação social capitalista

- Integração AF-IF - Subordinação progressiva da AF à lógica da produção e valorização do capital;
- Mudanças na sociabilidade tradicional, hábitos, normas, condutas, submetidos à racionalidade capitalista, nova sociabilidade, vida urbana, valores da vida, sociedade de consumo, afetam identidade rural colonial e camponeza
- Lógica interna da mudança FS Colonial > FS capitalista